

# ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO VISANDO À RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO: Linha de pesquisa

Maria Nélide Gonzáles De Gómez<sup>1</sup>

Uma linha de pesquisa requer ser constituída tanto num “espaço epistemológico” quanto num “espaço institucional”. E esses dois “espaços” são ao mesmo tempo condição antecedente e resultado da própria pesquisa.

A demarcação do espaço epistemológico estaria dada por alguns grandes “pressupostos”.

Um primeiro pressuposto, seria afirmar a existência de uma relação entre a organização e a representação do conhecimento.

A constituição de uma “ordem”, de um “plano organizacional” dos conhecimentos substantivos e sua legitimação, seria sempre consistente com um modo de relação do pensamento com o real, que a sua vez, regula o “locus” da representação.

É dessa leitura “genealógica” e sistemática dos conceitos de “organização e representação do conhecimento”, que vai obter-se o quadro analítico-conceitual para a construção teórica da linha de Pesquisa.

Um segundo pressuposto, aponta ao restabelecimento de relações entre o campo teórico da pesquisa com os campos práticos e técnicos do tratamento da informação: conforme esse segundo pressuposto, o “solo” da pesquisa seriam as ações sociais e técnicas de transferência e recuperação da informação.

Esse recorte implica priorizar questões em que representações “instrumentais” de conhecimento/informação, reformulam as figuras organizacionais e epistemológicas dos saberes históricos, e interferem na realização de ações de transferência de informação, seus objetivos e possibilidades. De fato, todas as outras formas de leitura: epistemológicas, lingüísticas, semânticas ou semióticas, cognitivas, são recolocadas como pertinentes ao objeto da pesquisa, mas enquanto subordinadas ao campo teórico-discursivo da transferência e recuperação da informação e sua ancoragem em contextos acionais.

Conforme um terceiro pressuposto, a TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO, tal como desenvolvida na Biblioteconomia e na Documentação, seria o ponto de partida para estudar as questões de Organização e Representação do Conhecimento no contexto de sua Comunicação.

O quarto pressuposto, descreve o “estado atual da questão”, afirmando o estabelecimento de um

campo interdisciplinar, “poli-epistemológico”, onde antigas e novas questões desdobram-se nos campos das Ciências Cognitivas, a Lingüística e a Semiologia, as Ciências da Computação e a Inteligência Artificial, a Antropologia e os Estudos da Informação.

Um quinto e último ponto de partida, consiste em afirmar que o espaço epistemológico de construção do objeto da pesquisa é profundamente dinâmico e constantemente reconstruído pelas mudanças culturais, sociais e técnicas que redefinem o papel do conhecimento na sociedade contemporânea.

Deste modo, não poderia falar-se de um “estado de finalização” da questão: nem em termos metodológicos nem em termos práticos.

Considerando seu envolvimento institucional, a linha de Pesquisa é um resultado e um processo que tem, neste caso, um duplo “nicho” institucional: a Pós-Graduação em Ciência da Informação e seus espaços acadêmicos e o IBICT e sua inserção em outras “grades” institucionais e inter-institucionais. Espaços que, daqui em diante, deverão ser explorados em suas múltiplas possibilidades.

No contexto da Pós-Graduação, a pesquisa, nessa linha, agregou um conjunto de estudos e experiências que somam cursos desenvolvidos, dissertações e teses já defendidas e em andamento e, a partir de 1991, projetos integrados de pesquisa.

O projeto que deu início e denominação à linha de pesquisa, Representação do Conhecimento visando à Organização e Recuperação da Informação (1991-1993), foi Coordenado por Rosali Fernandez de Souza, com a Consultoria de Hagar E. Gomes.

Essa primeira ação de pesquisa, subdividiu-se em dois sub-projetos.

A Ordenação de Conceitos em Estruturas de Classificação em uma determinada Área do Conhecimento, coordenado por Rosali Fernandez de Souza, teve como objetivo mapear a evolução de um campo do conhecimento como refletido num instrumento de representação do conhecimento, visando obter subsídios para desenvolvimento de metodologia e critérios para construção de linguagens documentárias especializadas.

Escolhida como área de assunto a Física da Matéria Condensada, procedeu-se a identificar transfor-

(Pesquisador Associado Dep/Ibict, Prof. Pós Graduação Ciência Da Informação Ibict; Eco/Ufrj, Rj)

mações/mudanças estruturais em função de variáveis temporais, analisando-se a estrutura classificatória, os desdobramentos e as relações entre conceitos, e os pontos de acesso da linguagem documentária escolhida.

O segundo sub-projeto Estabelecimento de Elementos Básicos de Representação Conceitual, do qual fomos responsáveis, tinha o objetivo complementar de contribuir com levantamentos bibliográficos e com a reconstrução dos quadros conceituais analíticos relevantes à questão da representação. Tratou-se, assim, de colocar a "Representação Instrumental" visando à Recuperação da Informação, no contexto de uma reflexão sobre as "figuras" epistemológicas da representação na formação do conhecimento moderno.

Dessas primeiras experiências, resultaram dois novos projetos integrados, agora em andamento.

A Representação de uma Área do Conhecimento através do Estudo de sua Evolução utilizando Abordagens Distintas (1994-1996), dá continuação aos estudos de Rosali Fernandez Souza, acerca da Organização do Conhecimento na Área de Física da Matéria Condensada.

O segundo projeto, Atualização da Base de Dados em Ciência da Informação do IBICT: o controle e acesso à produção nacional técnico-científica em Ciência da Informação (1994-1996), sob minha coordenação, inicia uma relação mais direta entre equipes de pesquisa do Departamento de Ensino e Pesquisa, do Rio de Janeiro, e do Departamento de Disseminação da Informação, de Brasília.